

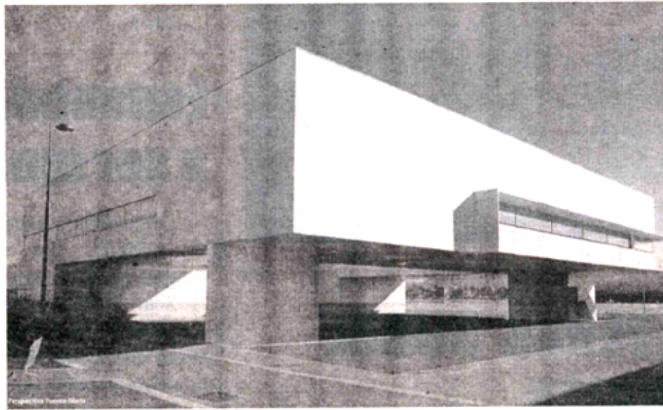
Crónicas de Pimenta Doce (331)

O SOL NA NOVA BIBLIOTECA

Numa das minhas viagens ao Brasil, por especialíssimo favor, conseguido pelo meu cunhado, que lá vive há muitos anos, quando passei pela Baía, tive acesso a um terreiro onde decorrem manifestações de culto afro-brasileiro.

Lá encontrei um pai-de-santo com quem conversei e que, a propósito da fraca iluminação daquele espaço macumbeiro, me contou a história mirabolante de um outro seu antigo colega, pai-de-santo, que tinha poder de chamar e prender o Sol para iluminar as cerimónias em honra dos orixás. Acontecia que, algumas vezes, quando as ténues luminárias deixavam o terreiro numa penumbra mais que misteriosa, o velho pai-de-santo, invocava o orixá da luz ou do raio e, então, o espaço das "místicas" funções enchia-se de claridade tão brilhante e intensa, como se os participantes estivessem iluminados pelo sol sem nuvens de um do meio-dia tropical.

Perguntei-lhe se ele não podia imitar o antigo pai-de-santo e chamar o Sol àquele terreiro, já que a semi-escuridão tornava os participantes em vultos indecisos e as suas sombras em fantasmas impalpáveis. Respondeu-me que um pai-de-santo com tal poder



junto dos orixás, só muito raramente aparecia.

Este episódio acudiu-me à memória, quando no passado domingo, entrei na nova Biblioteca Municipal e confirmei que, além de outras notáveis e excepcionais qualidades arquitectónicas, o soberbo edifício exhibia principalmente duas. Uma era o seu perfeito, harmonioso e discreto enquadramento com o local de implantação, porque o valoriza sem o agredir. O namoro da velha urbe com o Rio saiu mais romântico e excitante, porque apimentado

por um sedutor jogo de esconde-esconde que termina em encontros calorosos e esfusiantes. Mas a qualidade arquitectónica que mais me fascinou foi a luminosidade intensa, estimulante e acariciadora que inunda os grandes espaços da impressionante construção. Parece que os orixás da arquitectura concederam a Siza Vieira o poder feiticeiro de chamar o Sol e aprisioná-lo dentro da Biblioteca, fazendo desta um espaço em que os frequentadores, além de beneficiarem de um banho de cultura, podem também gozar, se forem

de dia, um estimulante e lustral banho de luz.

Quem for à Biblioteca e souber e quiser ver, perceberá como é que o grande mestre da prancheta, Siza Vieira, verdadeiro pai-de-santo da arquitectura portuguesa, fez o milagre, não só de atrair o Sol e espalhá-lo às mãos-cheias pelas grandes salas do piso superior, mas teve, ainda, a arte de fazer com que o remansoso e poético Lima se venha sentar ao lado dos leitores, para os banhar no lirismo bucólico por ele inspirado nos bardos límianos que nele beberam, a largos haustos, a sua linfa, manifestamente mais inspiradora que as musas do Parnaso. O leitor não acredita? Faça como S. Tomé, vá ver e palpar pessoalmente.

É por isso que o Domingo passado foi um dia grande para Viana do Castelo, pois o Sol, apesar de entredito a ler na nova Biblioteca, ainda chegou e sobrou para dar um banho de alacridade e prazer aos milhares de atletas e aos numerosíssimos visitantes que se deliciaram passeando pelas margens do Rio ou enchendo os olhos, o corpo e a alma com os atractivos femininos... da rejuvenescida Praia Norte.

Euclides Rios